

Basilica menor de Santo Antônio Embaré



**“Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto, e para que vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vos conceda. Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros!”
(Jo 15,16-17)**



“E Ele se Transfigurou Diante Deles”

(Mt 17,2)

Nos três evangelhos sinóticos, encontramos o texto da transfiguração de Jesus, o qual conduziu Pedro, Tiago e João ao alto de um monte, que a tradição cristã chama de Tabor.

Um monte, um lugar da aproximação com Deus, como no sermão da Montanha e nas noites de oração de Jesus.



Quantos montes da vida de Jesus os Evangelistas nos mostram: O monte da tentação, o monte das suas pregações; o monte da oração; o monte da transfiguração; o monte da agonia; o monte da cruz, o monte do ressuscitado. O monte como lugar de subida, não só de subida exterior, mas também interior. E os montes do Antigo Testamento, no sacrifício de Isaac, no sacrifício do cordeiro, que é a prefiguração do Cordeiro oferecido sobre o monte do Calvário.

E no monte, “Jesus se transfigurou diante deles” (Mt 17,2).

Seu “rosto brilhou como o sol e suas roupas ficaram brancas como a luz” (Mt 17,2); a luz que transfigura as limitações humanas quando nos revestimos de Deus: o encontro entre o humano e o divino. Os discípulos viram o Mestre de sempre, mas com todo o seu brilho eterno e divino.

A manifestação de Deus, “este meu filho amado” (Mt 17,5), mostra-nos a intimidade entre Pai e Filho.

Um momento em que Jesus, após ser reconhecido pelos discípulos como “Messias” (Mt 16,16), lhes revela que a sua glorificação será a sua ressurreição, que passará pelo sofrimento e pela morte – sua cruz, realizando o que foi dito nas Escrituras e seus oráculos sobre o Messias, o Servo de Deus e o Filho do homem.

Essa glória causa medo neles e eles caem por terra. Jesus se aproxima, toca e levanta-os e proclama com coragem: “Não tenhais medo. Levantando os olhos, eles não viram mais ninguém, senão unicamente a Jesus” (Mt 17, 7-8).

Essa experiência antecipada da glória de Jesus se destina a encorajar os discípulos em sua participação no mistério da Cruz.

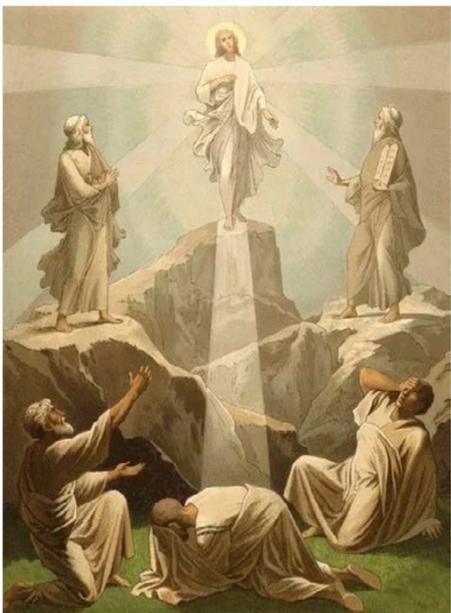
Os frutos da Transfiguração



A transfiguração preanuncia a Ressurreição de Cristo. Confirma a confissão que Pedro fez em Cesareia (Mc 8,29) e consagra e revela a pessoa de Jesus, Filho bem-amado que tem a própria glória de Deus.

E para nós, cristãos, pelo batismo, também, participantes no mistério da Cruz, no mistério da Ressurreição, somos chamados desde este mundo a ser transfigurados cada vez mais pela ação do Senhor”: todos nós, porém, com rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor e, segundo esta imagem, somos transformados de glória em glória, pelo Espírito do Senhor” (cf. 2Cor 3,18).

“Escutai-O!”



Jesus, ao mostrar para os discípulos seu rosto transfigurado, nos dá força perante nossas cruces, nossas tribulações, nossas dificuldades.

Subamos a montanha com Jesus. Façamos desse encontro, em oração, como o Mestre o fazia, um momento profundo de escuta: “Este é o meu filho amado, nele está o meu pleno agrado: escutai-O” (Mt 17,5)!

Escutar Jesus é fazer o que ele disse, é imitá-Lo em ações de fraternidade, justiça e amor para que seus ensinamentos estejam presentes em nossas vidas.

Escutar Jesus é levantar e não ter medo de enfrentar os desafios do dia a dia.

Escutar Jesus é aumentar a nossa fé, crescendo espiritualmente, com a mesma fé dos discípulos que foi amparada e vivificada pela transfiguração do Senhor.

A festa

Celebrada no dia 06 de agosto, quarenta dias antes da Exaltação da Santa Cruz, a festa da Transfiguração do Senhor tem origem na Igreja Armênia, no tempo de São Gregório Iluminador (século IV).

Foi inserida no calendário romano pelo Papa Calisto III, em 1457 e São Pio X a elevou liturgicamente.

Ref.: livro: Jesus de Nazaré – Primeira parte: do Batismo à Transfiguração. Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI – Tradução de José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ- Editora Planeta do Brasil, 2007 – 4ª Edição.

Livro - Vocabulário de Teologia Bíblica – Direção de Xavier Leon-Dufour, SJ - Colaboração Internacional de 70 Exegetas de Língua Francesa – Tradução de FR. Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª Edição.

Site: <https://www.vaticannews.va>



Agosto: Mês Vocacional



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) instituiu em 1981, em sua 19ª Assembleia Geral, um mês dedicado à oração, reflexão e ação nas comunidades sobre o tema das vocações. Foi escolhido o mês de agosto que neste ano terá como temática principal: “Igreja como uma sinfonia vocacional” e o lema: “Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (cf Mt 9,38).

Segundo o Padre Guilherme Maia Júnior, assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, o tema tem como base uma frase do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 2023. Padre Guilherme incentiva “a cada um de nós, que compomos a Igreja, a dar a sua nota, o seu tom para gerar essa grande harmonia que temos que ter no trabalho pastoral, olhando em cada lugar o desempenho da nossa vocação, a vocação para qual Deus nos chama. E, para o lema ‘Pedi, pois, ao Senhor da Messe’ que a nossa tônica, que é o primeiro passo vocacional, seja a nossa oração, o pedido que Deus nos faz para que a gente reze, para que Ele envie trabalhadores para a sua Messe”. (1)

Papa Francisco, em suas Mensagens pelas vocações, pede-nos “para não nos deixar contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe: (...) precisamos olhar para Maria. Na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas ela não permitiu que o medo a vencesse. O dela foi o ‘sim’ de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora de uma promessa”. (2)

Com coragem, se formos chamados, sigamos, pois o convite ao Reino é um chamado pessoal - “Se alguém quer vir após mim...” (cf.Mt 16,14).

Fonte: 1) – www.cnbb.org.br; 2) Mensagem do Papa Francisco para o 56º dia Mundial de Oração pelas Vocações (2019).

AS ALEGRIAS E OS DESAFIOS DE SER UM RELIGIOSO SACERDOTE



Frei Paulo Henrique Romêro



O mês de agosto deve ser vivenciado como um mês especialmente dedicado à oração por todas as vocações. Neste ano de 2024, em que a Igreja propôs como sendo o Ano da Oração, mais especialmente ainda devemos ter nossos olhares voltados para as vocações de todos os batizados que constroem, com seu Chamado, o Reino de Deus. Clamamos a Deus, no recolhimento de nosso interior, que desperte e prepare pessoas do bem para responder e assumir seu Sim no desejo fiel de servir ao Senhor na pessoa do irmão e da irmã de quem sempre devemos nos fazer próximos.

Como religioso e sacerdote, para além do homem batizado que sou, fui chamado a dar um passo a mais em minha vida: deixar tudo sem olhar para trás e seguir a Cristo na vida em fraternidade, a exemplo de Francisco de Assis. Antes de mais nada, sou um frade e foi essa a vocação que abracei de todo o meu coração. Posteriormente, avançando para águas mais profundas, sempre em favor do Reino, tornei-me um sacerdote, e a mim Deus confiou uma porção do Seu povo para que eu acolhesse, cuidasse e guiasse.

Por enquanto, minha missão tem sido aqui na Basílica do Embaré, com todo o povo dessa comunidade que tão bem me recebeu. E já se vão mais de 13 anos desde que aqui cheguei! Foram e são muitas alegrias desde então, mas também muitos desafios.

Das muitas alegrias, posso elencar algumas como, por exemplo, a realização pessoal no cotidiano da vida fraterna. Nós confrades não moramos juntos simplesmente, ou dividimos um espaço comum apenas. Se conviver com nossos familiares que conhecemos desde o minuto que nascemos nem sempre é fácil, imagine pessoas que, por vezes, pouco ou nenhum convívio tivemos ainda. E é aí que reside a Graça de ir descobrindo aos poucos toda a riqueza do outro e se deixando conhecer também. Deus é sábio e generoso em permitir o Encontro entre nós, pois é desse encontro que nos aproximamos mais e mais de nós mesmos e de Deus.

Outra alegria é o trabalho pastoral; estar junto com o povo verdadeiramente me faz feliz. Acompanhar o dia a dia das pessoas que comigo trabalham, cada qual na sua missão. Alegro-me em ver o avanço na evangelização, nas pastorais e movimentos, o engajamento das famílias e das crianças, e a comunidade que se reúne para um bem maior. Tudo isso é Povo de Deus caminhando e construindo, cada um na sua vocação, um mundo mais fraterno, justo e solidário.

Alegro-me também quando Deus me usa para aliviar a dor de alguém. Na maioria das vezes, o sofrimento humano quer apenas ser ouvido, quer apenas sentir que também é visto. E agradeço a Deus por eu ter a consciência de que essa é minha missão cotidiana. Na correria da vida, saber que o outro viu o rosto de Cristo através de mim. Que eu nunca perca isso de vista!

Porém, nem tudo são flores. Também existem os desafios e estes, se não estivermos atentos, são capazes de nos engolir e nos fazer esquecer que temos um Deus que caminha conosco nos fortalecendo e nos conduzindo. Trabalhar a acomodação de um certo número de pessoas que não querem se comprometer e que acabam atrapalhando quem deseja fazer a diferença é certamente o maior desafio. Porque algumas pessoas não se contentam em nada fazer, mas sobretudo querem impedir que os demais façam. São aquelas pessoas que não desejam servir, mas apenas ser vistos. Nessas horas, gosto de lembrar a frase “Quem não vive para servir não serve para viver”.

Outro grande desafio em ser um religioso sacerdote é sem dúvida alguma os novos modismos religiosos, as invencionices. Cada dia mais a Palavra de Deus é usada como bem de consumo. Cada vez mais buscam a religião não para a salvação, mas para dar voz às suas loucuras. Querem a Igreja submetida às regras da sociedade cada vez mais perdida em vaidades tolas que não elevam a alma, tampouco levam a lugar algum. Recordo Adélia Prado, para refletir sobre a Missa, por exemplo:

“A missa é a coisa mais absurdamente poética que existe. É o absolutamente novo sempre. É Cristo se encarnando, tendo a sua Paixão, morrendo e ressuscitando. Nós não temos de botar mais nada em cima disso, é só isso”

Mas é isso! Não sou de ficar aos lamentos e lágrimas. Desafios existem para serem enfrentados. Trabalho com quem quer trabalhar pelo Reino!

Que tenhamos um mês de agosto bastante abençoado e não deixemos de rezar diariamente pelas diversas vocações na Igreja, pois a messe é grande e poucos são os operários. Que o Senhor Jesus envie operários para sua Igreja!



Humberto e Andreia
Casal Coordenador da Pastoral Familiar

Você já deve ter ouvido falar na Pastoral Familiar, não é mesmo? Você sabia que nossa comunidade conta com uma Pastoral Familiar?

Mas, você sabe o que é a Pastoral Familiar?

A Pastoral Familiar é um serviço que se realiza na Igreja e com a Igreja objetivando apoiar a família a partir da realidade em que se encontra, para que possa existir e viver dignamente, estabelecendo relacionamentos e formando as novas gerações conforme o plano de Deus.

Muitas pessoas têm a ideia equivocada de que a Pastoral Familiar é limitada à participação apenas de casais que receberam o Sacramento do Matrimônio. Não! A Pastoral Familiar abrange **TODAS** as pessoas, independentemente de sua situação familiar, desde o ventre até a morte, com o propósito de defender, promover e cuidar a inclusão e resgatar os valores e a dignidade de cada pessoa. Isto significa que a Pastoral Familiar acolhe a todos: crianças, jovens, adultos, idosos, solteiros, casados, divorciados, casais em nova união, viúvos, homoafetivos, famílias distanciadas da igreja, mães e pais solo... Enfim, todos os filhos e filhas de Deus!

No Brasil, os primeiros movimentos para criação e organização da Pastoral Familiar foram realizados na década de 80. E foi no IV Sínodo dos Bispos, ocorrido no ano de 1981, que foi promulgada a Exortação Apostólica Familiaris Consortio, que trata da missão da família cristã no mundo de hoje.

E quantos são os desafios vividos no mundo de hoje! Quanto a família é atacada e desafiada!

A Pastoral Familiar possui quatro metas principais:

- Fazer da família uma comunidade cristã
- Fazer com que a família seja Santuário da Vida
- Resgatar para a Família seu justo valor de célula primeira e vital da sociedade
- Tornar a família missionária e igreja doméstica

E para realizar essa missão, a Pastoral Familiar conta com agentes qualificados. A Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB e a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPFF), juntamente com a Secretaria Executiva Nacional da Pastoral Familiar (SECREN), além de cursos e formações específicas para agentes de Pastoral Familiar, Simpósios, Encontros Regionais, Encontro Nacional, também preparam materiais para serem utilizados nas paróquias com as famílias.

Um desses materiais é o **HORADA PALAVRA**. Sempre com temas de nossa atualidade, o subsídio é composto por encontros mensais preparados com muito carinho, espiritualidade e conteúdo prático para serem meditados e, ao mesmo tempo, sensibilizar e despertar as famílias para viverem a missão que lhes foi confiada por Deus.

Nesse ano de 2024, por exemplo, o tema central é “**Família, Igreja Doméstica**”; trazendo o papel e a missão da família na Iniciação à Vida Cristã, no Batismo, no matrimônio, na comunidade, dentre outros temas.

Todos os meses, a Pastoral Familiar de nossa paróquia organiza e convida as Famílias de nossa comunidade para participarem dos encontros do **HORA DA PALAVRA**. Você já deve ter ouvido o convite no momento do “**AVISOS**”, não é mesmo? Ou já deve ter visto a publicação do convite nas páginas da Basílica no Facebook e Instagram, ou já deve ter visto o cartaz com o convite no hall de entrada da Basílica. Você já participou de algum? Sentiu esse chamado do Espírito Santo? Se ainda não participou, então venha conhecer! Os encontros comumente acontecem na última quinta-feira de cada mês, exceto nos meses de agosto e outubro, pois a Igreja no Brasil, nesses meses, celebra a Semana Nacional da Família e Semana Nacional da Vida respectivamente.

Além dos encontros do **HORA DA PALAVRA**, a Pastoral Familiar de nossa Basílica também promove o “Terço pelas Famílias” porque “família que reza unida, permanece unida”. Família cristã precisa da proteção materna de Nossa Senhora para enfrentar a luta da vida, as tentações, provações, as “ventanias e tempestades”, para fortalecer a fé e confiança em Deus. O Terço pelas Famílias é promovido comumente na segunda semana de cada mês, com exceção dos meses de maio e outubro, em virtude da programação organizada pela nossa Basílica para o mês mariano e festividade de Nossa Senhora Aparecida.

Assim como nos encontros do Hora da Palavra, você também já deve ter ouvido o convite no momento do “**AVISOS**”, não é mesmo? Ou já deve ter visto a publicação do convite nas páginas da Basílica no Facebook e Instagram, ou já deve ter visto o cartaz com o convite no hall de entrada da Basílica. Você já participou do Terço pelas Famílias? Sentiu esse chamado de Maria? Se ainda não participou, então venha rezar conosco!

Além dos encontros mensais do Hora da Palavra e a reza do Terço pelas Famílias, a Pastoral Familiar de nossa Basílica é responsável pela chamada “preparação próxima” que consiste em encontros de preparação para o matrimônio, com foco na preparação de casais de noivos para receberem o Sacramento do Matrimônio, para darem o seu “sim” de forma livre e consciente da missão que Deus visa a lhes conferir: a missão de ser Família, Igreja Doméstica, Defensora da Vida em todas as suas fases, independentemente da condição financeira e da estrutura. Os encontros preparatórios são realizados em duas etapas e ocorrem comumente nos meses de fevereiro, março, maio, setembro, novembro. As vagas são limitadas e a inscrição é feita na secretaria paroquial.

E por último, mas não menos importante, conforme mencionado acima, no mês de agosto, Mês Vocacional, de **11 a 17 de agosto**, a Igreja no Brasil celebra a **SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA**.

O tema central da Semana Nacional da Família é “**FAMÍLIA E AMIZADE!**”, visando a promover o debate sobre a amizade na família. Nas palavras de Dom Bruno Elizeu Versari, Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e Família, “é na família que construímos os melhores amigos e também onde aprendemos os valores básicos da vivência social”. Juntamente com as demais paróquias da Região Orla, a nossa paróquia contará com uma Semana Nacional da Família rica em atividades para bem celebrar esse momento.

Fique atento à programação, que será divulgada em breve nos avisos, convites, cartazes e nas páginas oficiais de nossa paróquia nas plataformas Facebook e Instagram, e participe desse momento tão especial e de fortalecimento na missão!

“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos!” (Mt 9, 37). A Pastoral Familiar deseja acolher você e também promover mais ações em nossa Basílica.

E se você ficou curioso e deseja saber um pouco mais sobre a Pastoral Familiar, acesse o portal vidaefamilia.org.br; e se você se sentiu chamado a participar como agente de pastoral familiar, deixe seu nome e telefone na secretaria paroquial que um de nossos agentes entrará em contato com você!

Sagrada Família de Nazaré: Jesus, Maria e José, nossa família Vossa é!

Fraterno abraço

Humberto e Andreia



Vocação Religiosa: Testemunho do Reino



Quando somos jovens ou iniciamos nossa fase adulta, vamos descobrindo e redescobrimo carismas que definirão toda a nossa existência. O que ser? Qual a minha vocação? Qual é a minha missão?

A vocação é um chamado para que cada um possa, de acordo com seu estado de vida, buscar a santidade, para a qual fomos predestinados.

À medida que formos descobrindo e redescobrimo nossos carismas à luz do Evangelho, poderemos definir com mais discernimento, como pessoas que acreditam em Deus e abraçam a fé em Jesus Cristo, e responder ao seu “vem e segue-me” (Mt 19,21).

A vocação religiosa dos consagrados é uma vocação específica, de homens ou mulheres que, chamados pelo Espírito Santo, vivem uma consagração total a Deus através da vivência do Evangelho, pobreza, obediência e castidade.

Atender ao chamado é um despojar-se de si mesmo em função do outro. É uma missão desafiante e exige coragem, para encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo.

São João Paulo II, na Exortação Apostólica Pós-sinodal Vita Consecrata (Vida Consagrada), destaca esta missão corajosa: “A vida consagrada reflete esse esplendor do amor, porque, com a sua fidelidade ao mistério da Cruz, confessa crer e viver do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Desse modo, ela contribui para manter viva na Igreja a consciência de que a Cruz é a superabundância do amor de Deus que transborda sobre este mundo, ela é o grande sinal da presença salvífica de Cristo. E isto, especialmente nas dificuldades e nas provações. É o que testemunham continuamente e com uma coragem digna de profunda admiração, muitas pessoas consagradas que vivem em situações difíceis, por vezes mesmo de perseguição e martírio” (VC,24).

Rezemos em louvor e agradecimento ao Senhor, nosso Deus, pelo Frei Eduardo e Irmã Lindaci, religiosos consagrados de nossa comunidade, para que perseverem na vocação abraçada, como missionários, discípulos, testemunhas fiéis no anúncio de Cristo e do Seu Reino.



São Tarcísio e Vocação dos Coroinhas



Vitor Xavier Ricci
Coordenador do Ministério dos Coroinhas
da Basílica Santo Antônio do Embaré



A Igreja celebra no dia 15/08 a memória de São Tarcísio, Padroeiro dos Acólitos e Coroinhas. Tarcísio foi um mártir da Igreja dos primeiros séculos, vítima da perseguição do imperador Valeriano, em Roma. Ele era acólito do Papa Sisto II e, ao levar a Eucaristia para um grupo de mártires que esperavam a execução, foi identificado e como se recusou a dizer e entregar o que portava, foi abatido e apedrejado até morrer. Depois de morto, foi revistado e nada acharam do

Sacramento de Cristo. Seu corpo foi recolhido por um soldado, simpatizante dos cristãos, que o levou às catacumbas, onde foi sepultado. Seu corpo repousa na Basílica de São Silvestre, em Roma.

Os Coroinhas usam vermelho nas vestes que simboliza o sangue dos mártires que assim como São Tarcísio deram sua vida por amor e fé em Jesus e o branco que simboliza a pureza de uma criança.

A Missão dos Coroinhas é levar a mensagem do Evangelho através do exemplo de serviço ao altar e de ações fora da Missa nos serviços da Comunidade. Os Coroinhas são chamados para servir no período que estão fazendo catequese infantil e perseveraram conosco após o final da catequese, causando espanto em alguns pais que esperam acabar a catequese para tirar a criança dos Coroinhas e acaba que o próprio Coroinha assume sua vocação e quer continuar servindo a Deus.



O chamado na vida do Coroinha é tão forte que essa Missão se torna parte de sua vida, e o exemplo de nossos Coordenadores passados Frei George que recentemente professou seus votos perpétuos e o Noviço Giovanni que está na caminhada para se tornar frade, nos mostram que estamos no mesmo barco com a direção certa no serviço ao Senhor. O nosso Ministério hoje conta com 50 coroinhas com idades entre 8 e 25 anos e esse grupo continua crescendo a cada ano que abrimos novas inscrições para o curso de Coroinhas, e nos encontramos todos os meses para formação, além de sempre estarmos juntos nas Missas e procissões que ocorrem durante todo o ano Litúrgico.

Rezemos pelo nosso Ministério, pelos nossos Coroinhas e pelo Frei Eduardo nosso orientador espiritual para que a intercessão de São Tarcísio nos ajude em nossa Missão!



SER CATEQUISTA E A MISSÃO DE EVANGELIZAR



Ariane Zoby

Coordenadora geral da iniciação cristã na Basílica

Sou catequista há mais de 23 anos. Costumo pensar que a catequese é o meu habitat natural, meu oxigênio, onde respiro e me inspiro das coisas de Deus. É parte de mim, é a melhor parte de mim. E Deus sabe disso! Sabe que minha alma necessita do espaço catequético tanto quanto meu corpo necessita de água. Não à toa, Jesus é a Água Viva que gera vida em nós.



São Paulo, em sua primeira Carta à comunidade de Corinto (9,16), vai dizer que **“Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes, necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho”!** É assim que me sinto. Não sou catequista por vontade própria. Apenas atendi ao Chamado de Deus para exercer esse ministério. E eu disse Sim! Porque Ele me vocacionou para a missão de catequizar e Ele mesmo me capacitou, realizando em mim todas as condições para que eu pudesse me deixar ser tomada totalmente por essa missão.

E aqui, eu abro um parêntesis para distinguir evangelização de catequese. São semelhantes, mas não são sinônimos, e muito se tem confundido os dois termos. Evangelizar é espalhar a Boa Nova com a finalidade de que quem recebe esta Boa Nova se converta e seja batizado. É obedecer ao mandato de Jesus Cristo, descrito no final do Evangelho de São Mateus (28,19): **“Ide e fazei que todos os povos se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.** Essa é a missão de todo batizado, anunciar o Evangelho!

Dentro desse processo da evangelização, temos uma fase bastante importante que é a Catequese. Esta tem por finalidade fazer amadurecer a fé inicial e educar o verdadeiro discípulo através de um conhecimento sistemático e aprofundado da Pessoa e da mensagem de Jesus, objetivando não apenas aos sacramentos, mas fundamentalmente ao sentido de pertença e de vivência na comunidade de fé.



Resumindo, se evangelizar é espalhar a Boa Nova do Evangelho, catequizar é fazer ecoar essa Boa Nova, é continuar cativando essa Boa Nova no coração das pessoas. Na prática, elas se confundem muito em função do não comprometimento por parte das famílias frente ao Batismo de suas crianças. Uma vez batizadas, não há continuidade no desenvolvimento da fé dos pequeninos, ainda que pais e padrinhos devessem ser os primeiros catequistas nesta fase da primeira infância.

A realidade é que muitas crianças, jovens e adultos aproximam-se da Catequese anos depois, sem terem recebido nenhuma outra iniciação na fé e sem conhecerem a Pessoa de Jesus. Ou ainda os que nunca foram iniciados e timidamente buscam a Igreja em qualquer fase de suas vidas. Portanto, cabe ao catequista exercer seu ministério sem pressupor que haja algum conhecimento prévio, não importando a idade. O catequista irá dar o Primeiro Anúncio (Querigma) para depois fazer ecoar, pois para amar é preciso antes conhecer. No descaminho atual em que a humanidade se encontra, onde falar de Deus e seguir seus preceitos é quase que cometer um crime, começamos a perceber uma busca cada vez mais acentuada de retorno à vivência em comunidade de fé. A ilusão de um mundo sem a necessidade de Deus já não é mais tão atrativa assim, posto que não apresenta respostas às questões mais preciosas ao ser humano. É fundamental que nós catequistas estejamos preparados para acolher essas pessoas e ajudá-las a aderir firmemente ao projeto do Reino na Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

“Nós vos pedimos,
Ó Senhora Nossa,
íclita Mãe de Deus,
exaltada acima dos coros dos anjos,
que encheis o vaso do nosso coração
com a graça celeste,
que façais brilhar nele
o ouro da sabedoria,
que o torneis firme com o poder
de vossa virtude,
que adorneis com a pedra
preciosa das virtudes,
que derrameis sobre nós
ó oliveira bendita,
o óleo da vossa misericórdia,
com a qual possamos ser elevados
às alturas da glória celeste
e viver felizes
com os bem-aventurados.
Tudo isso nos conceda Jesus
Cristo vosso Filho
Que hoje vos exaltou
acima dos coros dos anjos,
vos coroou com a coroa real
e vos colocou sobre o trono do
eterno esplendor.
A Ele toda honra e toda glória
Pelos séculos eternos!
E toda a Igreja responda:
Amém! Aleluia!”

Oração recitada por Santo Antônio no final do Sermão a Virgem Maria, por sua Assunção (v.II, p.150).



O dogma da Assunção de Maria aos céus foi proclamado pelo Papa Pio XII (1876-1968), na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*: “(...) pronunciamos, declaramos e definimos como dogma revelado por Deus, o fato da Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, uma vez terminado o curso de sua vida terrena, ter sido elevada à glória celeste em corpo e Alma” (cf MD, n.44).

Na Palavra, não existe uma única linha que fale sobre a morte de Maria Santíssima. Havia festas marianas celebradas com influência do pensamento alexandrino do Egito; festas estas dedicada à morte de Maria, e chamada de Koimésis, o que equivaleria em termos latinos à “Dormição”. Eram festas orientais, pelo rito armênico e pelos coptas e, aos poucos, foram se expandido, em direção ao Ocidente em terras gaulesas e espanholas.

No século VII, surgiram livros antigos e apócrifos sobre o trânsito da Virgem Maria para o céu: neles se relatavam que um anjo teria anunciado para Maria a sua morte iminente e, em seguida, os Apóstolos acorreram perto da Mãe, vindos de todos os cantos do planeta e o próprio Cristo, acompanhados pelos anjos, recebe o último sopro e coloca nas mãos do Arcanjo São Miguel. Estes textos comprovam que, embora não possuísse a imortalidade, Maria experimentou o privilégio de seu Corpo, depois da morte, não se corromper.

Fé, Esperança e Amor

Pela fé, cremos que Jesus, vítima de morte violenta, abriu um caminho novo para toda a humanidade: a morte não tem mais a última palavra, pois estaremos sempre com Cristo, na comunhão dos Santos.

Seremos sempre semelhantes a Cristo ressuscitado, passando da morte para uma vida nova, glorificada que não mais termina.

São Paulo, em sua Primeira Carta aos Coríntios, nos explica que “se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou a vossa fé não tem nenhum valor (...) e se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre todos os homens, os mais dignos de compaixão” (v.16,17.19).



Na festa da Assunção, celebramos, através da Mãe de Jesus, que nossos corpos também ressuscitarão em Cristo, de maneira nova, totalmente transformados por Deus.

Maria, durante a sua existência, plantou o Bem: ela viveu totalmente cumprindo a vontade de Deus, como mãe e discípula de Jesus, ouvindo, guardando e frutificando a Palavra. Seu corpo entrou na plenitude do Amor de Deus na eternidade. Essa é a mensagem da Assunção que nos enche de esperança, nos caminhos da Vida, do compromisso, da fé, da caridade e do Amor.

Nossa Senhora Rainha



“Apareceu em seguida um grande sinal no Céu: uma Mulher revestida de sol, a Lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas’ (Ap 12,1).

A celebração de Maria, como “Rainha dos anjos, dos patriarcas, dos profetas, dos apóstolos, dos confessores, das virgens, dos mártires, de todos os santos e da Paz”, foi instituída na Igreja pelo Papa Pio XII em 11 de outubro de 1954.

Na época, Papa Pio XII a coroou na Basílica de Santa Maria Maior em Roma e, promulgou a Encíclica *Ad Caeli Reginam* (A Rainha do Céu): “(...) Honra-se

o mais possível o seu nome, mais doce do que o néctar e mais valioso que toda a pedra preciosa; ninguém ouse o que seria prova de alma vil – pronunciar ímpias blasfêmias contra este nome santíssimo, ornado de tanta majestade e venerável pelo carinho próprio de mãe; nem se atreve ninguém a dizer nada que seja irreverente” (*Ad Caeli Reginam*, n.46).

Papa Paulo VI, em 1964, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos Povos) promulga que “depois da ascensão de Maria ao Céu, pela graça divina, Ela foi exaltada como Rainha, ‘para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores” (cf. Apocalipse 19,16) e “vencedor do pecado e da morte” (Lumen Gentium, n.59).

Celebrações

A Igreja celebra a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, no dia 15 de agosto. No Brasil, como este dia não é considerado feriado, celebra-se no Domingo após a festa: neste Ano, em 18 de agosto.

O Papa Pio XII, ao instituir a Solenidade de Nossa Senhora Rainha, determinou que o coroamento de Nossa Senhora fosse celebrado no dia 31 de Maio, mês de Maria, o que se tornou uma tradição forte.

Entretanto, para demonstrar a ligação existente entre a Assunção de Maria e a sua Coroação no céu, a Igreja celebra a Solenidade de Nossa Senhora Rainha na oitava de sua Assunção.

Ref.: Encíclica Ad Caeli Reginam do Papa Pio XII

Encíclica Lumen Gentium do Papa Paulo VI

Constituição Apostólica Munificentissimus Deus do Papa Pio XII

Oração: Sermão de Santo Antônio sobre Assunção de Nossa Senhora constante na

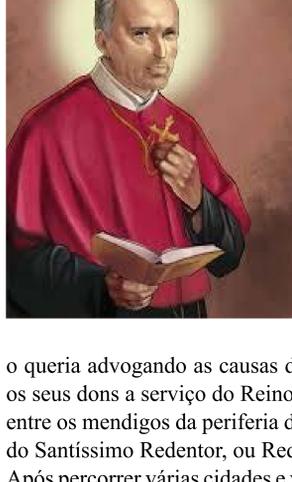
Revista o Mensageiro de Santo Antônio em julho de 2023

Site: <https://cordemaria.com.br>

SANTOS DO DIA A DIA: AGOSTO

Nós, cristãos, buscamos a santidade. Papa Francisco diz-nos que todos nós somos chamados à santidade. Ser santo é viver a essência da nossa existência, na autotranscendência, no sair de si e voltar-se para o outro. É viver a própria vida, servindo a Deus nos irmãos.

Dia 1 – Santo Afonso Maria Ligório



Nascido em família nobre no dia 27 de setembro de 1696, em Marianella, Nápoles, Itália, e batizado Afonso Maria Antônio João Francisco Cosme Damião Miguel Angelo Gaspar de Ligório, Santo Afonso Maria Ligório foi um Bispo católico que se destacou como escritor espiritual, filósofo escolástico, teólogo e doutor da Igreja que se tornou pelo seu testemunho “Patrono dos confessores e teólogos de doutrina moral”.

O garoto prodígio, impulsionado pela família, aos 16 anos doutorou-se em direito civil e eclesiástico. Quando se deparou sustentando uma falsidade, entrou em profundas reflexões por três dias em frente a um crucifixo. Escolheu então a renúncia profissional, a renúncia à herança e aos títulos de nobreza. Santo Afonso acolheu sua vida vocacional, já que o Senhor

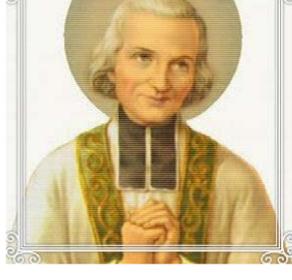
o queria advogando as causas de Cristo. Santo Afonso Maria de Ligório colocou todos os seus dons a serviço do Reino dos Céus. Como sacerdote, desenvolveu várias missões entre os mendigos da periferia de Nápoles e camponeses, quando fundou a Congregação do Santíssimo Redentor, ou Redentoristas.

Após percorrer várias cidades e vilas do Sul da Itália, convertendo pecadores, reformando costumes e santificando famílias, ele foi eleito Bispo e assim pastoreou com prudência e santidade o povo de Deus, mesmo com a realidade de ter perdido a amizade do Papa e sido expulso de sua fundação.

Entrou no Céu em primeiro de agosto de 1787, com 91 anos, depois de deixar vários escritos sobre a Doutrina Moral, sobre a devoção ao Santíssimo Sacramento e a respeito da Mãe de Deus, sendo o mais conhecido “As Glórias de Maria”.

Fonte de pesquisa: Wikipédia e Eclesial

Dia 4 – São João Maria Vianney



Padroeiro dos padres. No início, São João Maria Vianney era padroeiro somente dos párocos e padres diocesanos, agora, é patrono de todos os padres, por feliz iniciativa do saudoso Papa Bento XVI.

Conhecido como o Cura D’Ars, ele foi o pároco da pequena cidade de Ars onde fez um trabalho magnífico de evangelização.

Nasceu no ano de 1786, em Dardilly, em meio à revolução francesa. Filho de Mateus e Maria, foi o quarto de seis irmãos. Desde a infância desejava ser padre. Conta-se que sua primeira comunhão foi recebida dentro de um celeiro, durante uma missa clandestina. Seu pai foi contra o seu desejo. Com a ajuda do pároco, aos 20 anos, ingressou no seminário, em Écully. Vianney, estudou tardiamente, foi alfabetizado aos 17 anos. Pois foi considerado um rude camponês por seus superiores. Não conseguia acompanhar os estudos, principalmente filosofia e teologia.

Em 1815, Vianney foi ordenado sacerdote, porém, com um impeditivo, não poderia atender confissões, pois era considerado incapaz de guiar consciências. Três anos depois, conseguiu aprovação e exerceu plenamente o ministério. Foi designado como pároco na pequena aldeia “pagã” de Ars, conhecida pela fama de seus cidadãos terem a vida mundana e a devassidão como prioridades.

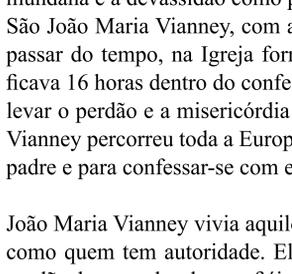
São João Maria Vianney, com a graça de Deus, reverteu aquela triste realidade. Com o passar do tempo, na Igreja formava-se fila no confessional. Relatos contam que ele ficava 16 horas dentro do confessional sem fazer suas refeições. A sua grande missão: levar o perdão e a misericórdia divina para os fiéis. A fama de santidade de João Maria Vianney percorreu toda a Europa. Muitas pessoas iam até a paróquia de Ars para ouvir o padre e para confessar-se com ele.

João Maria Vianney vivia aquilo que pregava, por isso, a exemplo de Jesus, ele pregava como quem tem autoridade. Ele próprio jejuava e orava com o intuito de favorecer o perdão dos pecados de seus fiéis. “Vou dizer-lhe qual é a minha receita: dou aos pecadores uma pequena penitência e o resto faço eu no lugar deles” (São João Maria Vianney).

A sua vida sacerdotal durou 40 anos, tendo morrido em 1859, aos 73 anos. Foi canonizado pelo Papa Pio XI. É padroeiro dos sacerdotes e no dia de sua festa passou a ser celebrado o Dia do Padre.

Fonte: CNBB, Canção Nova

Dia 5 – Dia de dedicação da Basílica de Santa Maria Maior



A construção e dedicação desta Basílica é uma forma de reconhecera a grandeza da Santíssima Virgem Maria como Mãe de Deus e nossa mãe em todo mundo.

A Basílica Santa Maria Maior também é conhecida como Igreja de Santa Maria das Neves, devido a um milagre ocorrido em pleno verão.

Ao concluir o Angelus em 5 de agosto de 1818, o Papa Francisco pediu que “a Virgem Maria, no dia em que recordamos a dedicação da Basílica de Santa

Maria Maior – a Salus populi romani – em Roma, nos sustente em nosso caminho de fé e nos ajude a nos abandonarmos com alegria ao plano de Deus para nossas vidas”.

No dia 5 de agosto do ano 358, em pleno verão italiano, nevou no centro de Roma. Segundo a tradição, a Praça Santa Maria Maior foi palco da evocação deste milagre. A Virgem havia indicado aquele lugar, ao então pontífice Libério, para que fosse construído um templo em sua honra.

Em uma antiga lenda, um casal romano rico pediu luzes à Virgem para saber como empregar a sua fortuna. Em sonhos, recebeu a mensagem de que Maria queria que fosse construída uma igreja, precisamente sobre o monte Esquilino, e que, entre os dias 4 e 5 de agosto, em pleno verão europeu, estaria coberto de neve.

Santa Maria Maior é a primeira Basílica do Ocidente dedicada à Virgem Maria e uma das mais belas e adornadas de Roma. Nela se encontra um relicário com um fragmento da manjedoura do Menino Jesus.

Fonte: Vatican News

Dia 8 – São Domingos



Nasceu em Caleruega, na Castela Velha, em 1170, Espanha. De família nobre, católica e rica: seus pais eram Félix de Gusmão e Joana d’Aza e seus irmãos, Antônio e Manes.

Domingos era estudioso e culto e, aos 24 anos, recebeu o chamado para a vida religiosa. Iniciou o caminho sacerdotal com os Canônicos da Catedral de Osma, a pedido do Bispo Diego. Foi convidado para auxiliar o rei Afonso VII nos trabalhos diplomáticos

do seu governo e também para representar a Santa Sé.

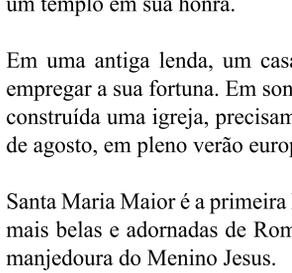
Durante a Idade Média, havia a heresia dos albigenses, ou cátaros, no sul da França. O Papa Inocêncio III enviou Domingos e Dom Diego para enfrentá-los e propagar o Evangelho. A morte repentina de Diego deixa Domingos de Gusmão sozinho na missão. Em 1214, o Frei Domingos passava por momentos difíceis. Rezando suas orações depois de três dias em penitência e jejava em reparação aos pecados humanos da cidade de Toulouse na França, quase sem forças, a Virgem Maria lhe aparece. Maria, Mãe de Jesus lhe entrega o rosário dizendo: Sabes tu, meu querido Domingos, de que arma se serviu a Santíssima Trindade para reformar o mundo? E Domingos lhe responde: Vós o sabeis melhor que eu, porque depois de vosso Filho, Jesus Cristo, fostes o principal instrumento de nossa Salvação. E Nossa Senhora responde: Se queres ganhar corações endurecidos para Deus, reza o meu saltério.

Em 1215, Domingos fundou uma Ordem com uma nova proposta de evangelização cristã e vida apostólica. Em 22 de dezembro de 1217, o Papa Honório III aprovou-a definitivamente, nomeando-a “Ordem dos Frades Pregadores”. Foram conhecidos como homens sábios, pobres e austeros.

São Domingos de Gusmão morreu em 6 de agosto de 1221, com 51 anos, no Convento de Bolonha. Após 3 anos de sua morte, foi canonizado pelo Papa Gregório IX, que o havia conhecido pessoalmente.

Fonte: Canção Nova e CNBB

Dia 11 – Santa Clara



Quando tinha 18 anos, Santa Clara abandonou seu lar e sua família para seguir a vida religiosa. Inspirou-se em São Francisco e recorreu à Porciúncula – pequena igreja fora de Assis, a comunidade pulsante dos frades –, onde teve seus cabelos cortados como sinal de entrega total ao Cristo pobre, casto e obediente.

Sabia estar indo contra sua família rica e nobre, mas Deus inspirou nela o desejo de uma verdadeira liberdade: ser pobre. Ver um jovem rico – São Francisco – se despojar de suas roupas, devolvê-las ao pai e abraçar a Senhora Pobreza pesou em sua decisão. Seu gesto atraiu outras mulheres, inclusive suas irmãs e a mãe viúva.

Francisco as chamou Pobre Damas ou Pobres Eclusas e colocou-lhes à disposição o pequeno mosteiro de São Damião, totalmente restaurado. Neste local, Clara, mediante sua oração incessante, passou a acompanhar a missão dos Frades no mundo, junto com suas coirmãs.

Um dos milagres da Santa aconteceu ainda em vida: seu convento estava sendo invadido por muçulmanos. Ao vê-los se aproximar, Clara pegou o ostensório com Jesus Eucarístico e o levantou diante deles. Os invasores, tomados por medo inexplicável, abandonaram o local correndo.

Santa Clara nos ensina, acima de tudo, a simplicidade com que devemos nos colocar, quando ousamos querer compreender a presença de Deus em nossas vidas.

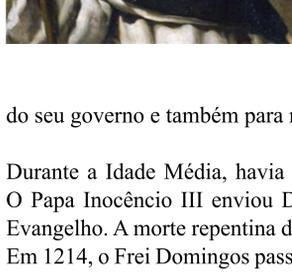
Clara nasceu em Assis, na Itália, em 1193. Foi incansável adoradora da Eucaristia. A doença marcou seus últimos 30 anos, mas jamais violou seu alegre contrato com o Senhor na oração: “Nada é tão grande quanto o coração do homem, no íntimo do qual Deus reside”, escreveu.

Em uma noite de Natal, recolhida em oração, assistia na parede de sua cela os ritos que se realizavam na Porciúncula. Por este motivo, foi declarada, por Pio XII, padroeira da Televisão.

Santa Clara faleceu no dia 11 de agosto de 1253 no chão nu do Mosteiro de São Damião. Seus lábios sussurravam a última oração de ação de graças: “Senhor, vós que me criastes, sede bendito”. Multidão jamais vista participou de seu enterro. Dois anos depois, foi proclamada Santa por Alexandre IV.

Fonte de pesquisa: Vatican News, Wikipédia, Franciscanos e Terra Santa

Dia 13 – Santa Dulce dos Pobres



Dulce é uma Santa genuinamente brasileira, conhecida como o Anjo do Bem da Bahia. Ela tinha um carinho especial pelos menos favorecidos e foi criticada e ameaçada por isso. Mesmo assim, seguiu adiante na missão de ajudar os pobres. Sua canonização gerou grande comoção.

Santa Dulce nasceu em 26 de maio de 1914, em meio à Primeira Guerra Mundial. Filha de família humilde, logo cedo voltou seu olhar diferente para os mais pobres. Bem religiosa desde pequena, Dulce criou intimidade com Jesus através da oração. No coração, nutria o desejo de se consagrar inteiramente a Deus, como religiosa. E pedia a Ele um sinal sobre sua vocação. Ela sentia que a melhor forma de agradá-Lo era servir aos mais pobres.

Na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, Santa Dulce se tornou religiosa e escolheu o nome Dulce em homenagem à sua mãe. Seu nome original de registro era Maria Rita.

Com fé inabalável e muita determinação, Santa Dulce dedicou toda sua vida religiosa aos mais pobres. Quase foi expulsa do convento porque à noite saía pelas ruas de Salvador para visitar doentes e pobres e os recolhia em um abrigo improvisado no galinheiro do convento.

Sua insistência gerou resultados. Em 1959, um terreno foi doado para a construção do Albergue Santo Antônio. Anos depois, foi fundado o Hospital Santo Antônio; coração de suas obras sociais.

Por volta de 1990, Santa Dulce adoeceu com problemas respiratórios. Deixou grandes lições para todos nós, admiradores e beneficiados de suas obras, tais como: nunca desistir, pois Deus sempre escuta as nossas preces; cuidar sempre dos mais pobres e servi-los com amor.

Santa Dulce morreu no dia 13 de março de 1992, em sua casa, no Convento Santo Antônio. Sua beatificação ocorreu bem depois de sua morte, em 22 de maio de 2011. A celebração reuniu mais de 70 mil fiéis para a coroação da primeira beata nascida na Bahia. O dia 13 de agosto é a data oficial de sua celebração litúrgica.

Em missa presidida pelo Papa Francisco, no Vaticano, no dia 13 de outubro de 2019, a Irmã foi declarada “Santa Dulce dos Pobres”, tornando-se a primeira Santa brasileira.

Fonte de pesquisa: CNBB e Santo do Dia

Dia 20 - São Bernardo de Claraval



Nasceu em 1090, em Fontaines, França, em uma família rica. Aos 22 anos, após ter estudado gramática e retórica, entrou para o Mosteiro em Cîteaux. Alguns anos depois, fundou o Mosteiro de Claraval (Clairvaux), com 12 companheiros, entre os quais: quatro irmãos, um tio e um primo. Pelo seu exemplo, muitos de seus parentes também escolheram a vida religiosa.

Para Bernardo, a vida monacal se constituía de trabalho, contemplação e oração a Jesus e Maria. Cristo era o centro de tudo: “Para mim, nas discussões ou conversas, se não for pronunciado o nome de Jesus, nada tem sentido”. “Nos perigos, nas angústias, nas incertezas, deve-se elevar e invocar o pensamento a Maria. Que jamais saia dos nossos lábios; jamais se separe do nosso coração; para obtermos a ajuda na oração, jamais devemos esquecer seu exemplo de vida. Se a seguirmos, não nos perderemos; se rezarmos a ela, não nos desesperaremos; se pensarmos nela, não erraremos...” (Homilia II super “Missus est”).

O caminho da humildade é amar o Senhor sem limites indicando 4 degraus:

1 – “Primeiro, o homem ama-se a si mesmo; depois, vendo que sozinho não pode viver, começa a buscar a Deus por meio da fé”.

2 – “No segundo, ame a Deus para si e não para Ele. Porém, deve começar a frequentar a Deus e a honrá-lo, segundo as próprias necessidades”.

3 – O amor de Deus por Deus: “A alma passa para o terceiro degrau, amando a Deus, não por si mesmo, mas por Ele.

4 – Nessa vida não é possível chegar ao quarto degrau. O amor de si por Deus: “Aquele amor em que o homem ama a si mesmo somente por Deus.

A obediência e o bem da Igreja, muitas vezes, o levaram a deixar a paz monástica para se dedicar às questões político-religiosas mais sérias de seu tempo. A influência de Bernardo logo se faria sentir nos assuntos provinciais. Ele defendeu a Igreja católica dos avanços de reinos e principados.

Bernardo morreu em 20 de agosto de 1153. Papa Alexandre III o proclamou santo em 1174. Pio XII dedicou-lhe uma encíclica intitulada “Doctor Mellifluus” (que escorre mel), na qual recorda, de modo particular, estas palavras de Bernardo: “Jesus é mel na boca, suave concerto aos ouvidos, júbilo ao coração.

Fonte: Canção Nova

Dia 23- São Bartolomeu, Apóstolo



Bartolomeu significa “filho daquele que suspende as águas” ou “filho daquele que se suspende”. Também chamado Natanael, foi um dos doze primeiros apóstolos de Jesus. Nasceu em Caná, na Galileia, uma pequena aldeia a quatorze quilômetros de Nazaré. No Evangelho, ele também é chamado de Natanael. Em hebraico, a palavra “bar” que dizer “filho” e “tholmai” significa “agricultor”. Por isso os historiadores são unânimes em afirmar que Bartolomeu-Natanael

trata-se de uma só pessoa. Seu melhor amigo era Filipe e ambos eram viajantes. Foi o apóstolo Filipe que o apresentou ao Messias.

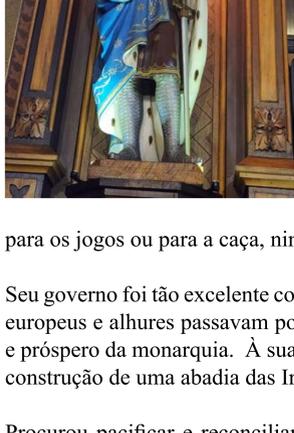
Até esse seu primeiro encontro com Jesus, Bartolomeu era cético e, às vezes, irônico com relação às coisas de Deus. Porém, depois de convertido, tornou-se um dos apóstolos mais ativos e presentes na vida pública de Jesus. Mas a melhor descrição que temos de Bartolomeu foi feita pelo próprio Mestre: “Aqui está um verdadeiro israelita, no qual não há fingimento”.

Ele teve o privilégio de estar ao lado de Jesus durante quase toda a missão do Mestre na terra. Compartilhou seu cotidiano, presenciou seus milagres, ouviu seus ensinamentos, viu Cristo ressuscitado nas margens do lago de Tiberíades e, finalmente, assistiu sua ascensão ao céu.

Depois de Pentecostes, Bartolomeu foi pregar a Boa-Nova. Superou dificuldades incríveis, de idioma e cultura, e converteu muitas pessoas e várias cidades à fé do Cristo, pregando segundo o evangelho de São Mateus. Ele teria sofrido o martírio, motivado pela inveja dos sacerdotes pagãos, os quais insuflaram Astiages, irmão do rei, e conseguiram uma ordem para matar o apóstolo. Bartolomeu foi esfolado vivo e, como não morreu, foi decapitado. Era o dia 24 de agosto de 51.

Fonte: <https://franciscanos.org.br/>

Dia 25 - São Luiz, Rei da França



Nasceu no Castelo de Poissy, próximo a Paris, França, em 1214. Em 1226, voltando de uma campanha vitoriosa sobre os hereges albigenses do sul da França, seu pai, Luís VIII faleceu em Montpellier. Seus últimos desejos incluíam que o filho, então com 12 anos, fosse coroado e a esposa o tutelasse. Assim, a 30 de novembro deste ano, Luís IX herdou o trono, e apesar da pouca idade já possuía bastante sabedoria. Em 1234, com 20 anos, Luís IX pôde assumir formalmente o governo da França.

Luiz era humilde e penitente, buscando a oração e a caridade. Quando alguns nobres o criticavam por participar diariamente da Santa Missa, respondia, não sem ironia: “Se eu dedicasse tempo dobrado para os jogos ou para a caça, ninguém repreenderia!”

Seu governo foi tão excelente como a sua educação aos filhos. Enquanto os demais reinos europeus e alhures passavam por convulsões, a França teve o seu período mais pacífico e próspero da monarquia. À sua irmã, a beata Isabel, deu as terras de Longchamp para a construção de uma abadia das Irmãs de Santa Clara.

Procurou pacificar e reconciliar conflitos, em particular entre a França e a Inglaterra. Cuidava dos pobres com solicitude. Apoiou as corporações de ofício, regulando os seus costumes, de modo a prover estrutura e estabilidade às organizações do povo, valorizando a sua autonomia. Fundou hospitais e mosteiros; a um monge tomado pela lepra, visitava regularmente, levando alimentos melhores e ajudando-o a comer, dando-os na boca do enfermo. Construiu a Sainte-Chapelle, santuário embelezado para receber relíquias, sobretudo a Coroa de Espinhos de Jesus que adquiriu do imperador de Constantinopla Balduino II.

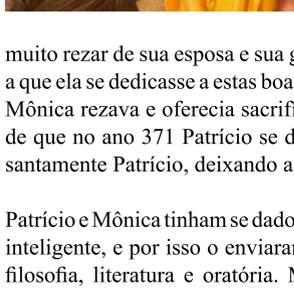
Junto a Robert de Sorbon, fundou em 1257 a Universidade de Sorbonne, e acompanhou com grande atenção o acabamento da Catedral de Notre-Dame. Convidava São Boaventura e São Tomás de Aquino para a sua mesa, bem como São Domingos e São Francisco de Assis. Considerava os religiosos instrumentos de Deus para combater as heresias, projeto ao qual dedicou extremo zelo, aliado ao estabelecimento da Fé e da disciplina cristã.

Em 1245 ficou gravemente doente. O povo, que o amava, organizou vigílias, procissões e outros atos piedosos, intercedendo a Deus pela sua recuperação. Ele fez o voto de se curado ir resgatar a Terra Santa. Um ataque precipitado de Robert de Artois, que liderava parte das tropas, sem esperar o auxílio dos demais, e a sua decisão de perseguir os inimigos dentro da cidade, onde os cruzados ficaram separados e desorientados nas ruas estreitas, levou à derrota completa. Em Damietta, cercados, sem reabastecimentos ou ajuda, a fome e depois a doença que acometeu também Luiz, levaram os cristãos a se renderem, e ele foi capturado.

Luiz foi libertado mediante rico resgate, e permaneceu no Oriente Médio por mais quatro anos, supervisionando a reforma de várias fortificações cristãs. Em 1252, recebeu a notícia do falecimento da sua mãe e voltou a França, aonde chegou em 1254. Tratou então da administração e organização do reino, concluindo um acordo de paz com Henrique III da Inglaterra em 1258. A partir de 1267, com o apoio do Papa Clemente IV, Luiz iniciou a convocação para a VIII Cruzada. Na véspera da sua morte, pediu a Sagrada Comunhão e quis ser colocado no chão, sobre cinzas e com os braços em cruz. Faleceu em 25 de agosto de 1270, após um mês de tormentos. É o Padroeiro dos Terciários Franciscanos.

Fonte: A12

Dia 27- Santa Mônica



Mãe de Santo Agostinho, Mônica é um exemplo de cristã e prova de que tudo pode ser mudado pela oração. Nasceu em Tagaste, África do Norte, no ano 332. Ela desejava dedicar-se à vida de oração e da solidão – como seu nome indica – mas seus pais dispuseram que tinha que casar-se com um homem chamado Patricio.

Patricio não era católico, e ainda que criticasse o muito rezar de sua esposa e sua generosidade tão grande com os pobres, nunca se opunha a que ela se dedicasse a estas boas obras, e quiçá por isso mesmo conseguiu sua conversão. Mônica rezava e oferecia sacrifícios por seu marido e ao fim, alcançou de Deus a graça de que no ano 371 Patricio se deixasse batizar. Um ano depois de seu batismo, morreu santamente Patricio, deixando a pobre viúva com o problema do filho mais velho.

Patricio e Mônica tinham se dado conta de que seu filho mais velho era extraordinariamente inteligente, e por isso o enviaram à capital do estado, a cidade de Cartago, para estudar filosofia, literatura e oratória. Mas Agostinho teve a desgraça de que seu pai não se interessasse por seus progressos espirituais. Somente lhe importava que tirasse boas notas, que brilhasse nas festas sociais e que se sobressaísse nos exercícios físicos, mas sobre a salvação do seu alma, não se interessava nem lhe ajudava em nada. E isto foi fatal para ele, pois foi caindo de mal a pior em pecados e erros.

Em Milão: Santa Mônica se encontrou com o Santo mais famoso da época, Santo Ambrósio, arcebispo dessa cidade. Nele encontrou um verdadeiro pai cheio de bondade e de sabedoria, que foi guiando-a com seus prudentes conselhos. Agostinho ficou impressionado por sua enorme sabedoria e a poderosa personalidade de Santo Ambrósio e começou a escutá-lo com profundo carinho e a mudar suas ideias e entusiasmar-se pela fé católica. E aconteceu que, no ano 387, Agostinho, ao ler umas frases de São Paulo sentiu a impressão extraordinária e se propôs a mudar de vida.

Agostinho foi batizado na festa da Páscoa da Ressurreição. Santa Mônica já tinha conseguido tudo o que esperava na vida, que era a conversão de seu filho. Já poderia morrer tranquila. À noite, ao ver o céu estrelado, conversou com Agostinho sobre como seriam as alegrias que teria no céu. Em determinado momento exclamou entusiasmada: “E a mim, o que mais pode me amarrar à terra? Já obtive meu grande desejo, o ver-te cristão católico. Tudo o que desejava consegui de Deus”. Neste momento foi acometida por uma febre, e um poucos dias se agravou e morreu. A única coisa que pediu a seus dois filhos foi que não deixassem de rezar pelo descanso de sua alma. Santa Mônica morreu em 387 aos 55 anos de idade.

Fonte: Canção Nova

Dia 28 - Santo Agostinho de Hipona



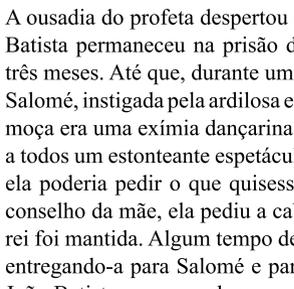
Aurélio Agostinho nasceu, no dia 13 de novembro de 354, na cidade de Tagaste, hoje região da Argélia, na África. Era o primogênito de Patricio e Mônica. Mônica procurou criar o filho no exemplo de Cristo. Não foi uma tarefa fácil. Aliás, ela até adiu o seu batismo, receando que ele o profanasse.

Aos dezesseis anos de idade, na exuberância da adolescência, foi estudar fora de casa. Na oportunidade, envolveu-se com a heresia maniqueísta e passou a conviver com uma moça cartaginense, que lhe deu, em 372, um filho, Adeodato. Agostinho era um rapaz inquieto, sempre envolvido em paixões e atitudes contrárias aos ensinamentos da mãe e dos cristãos. Possuidor de uma inteligência rara, depois da fase de desmandos da juventude centrou-se nos estudos e formou-se, brilhantemente, em retórica. Procurando maior sucesso, Agostinho foi para Roma, onde abriu uma escola de retórica. Foi convidado para ser professor dessa matéria e de gramática em Milão. O motivo que o levou a aceitar o trabalho em Milão era poder estar perto do agora santo bispo Ambrósio, poeta e orador, por quem Agostinho tinha enorme admiração. Passou a assistir aos seus sermões, a princípio seu interesse era só pelo conteúdo literário da pregação; depois, pelo conteúdo filosófico e doutrinário. Aos poucos, a pregação de Ambrósio tocou seu coração e ele se converteu, passando a combater a heresia maniqueísta e outras que surgiram. Foi batizado, junto com o filho Adeodato, pelo próprio bispo Ambrósio, na Páscoa do ano de 387.

Nessa época, Agostinho passou por uma grande provação: seu filho morreu. Decidiu voltar com a mãe para sua terra natal, a África, mas Mônica também veio a falecer, no porto de Óstia, não muito distante de Roma. Depois do sepultamento da mãe, Agostinho prosseguiu a viagem, chegando a Tagaste em 388. Lá, decidiu-se pela vida religiosa e, ao lado de alguns amigos, fundou uma comunidade monástica, cujas Regras escritas por ele deram origem a várias Ordens, femininas e masculinas. O bispo de Hipona convidou Agostinho para acompanhá-lo em suas pregações, pois já estava velho e doente. Para tanto ele consagrou Agostinho sacerdote e, logo após a sua morte, em 397, Agostinho foi aclamado pelo povo como novo bispo de Hipona. Por trinta e quatro anos Agostinho foi bispo daquela diocese, considerado o pai dos pobres, um homem de alta espiritualidade e um grande defensor da doutrina de Cristo. Morreu em 76 anos de idade em 28 de agosto de 430; em 725, o seu corpo foi trasladado para Paris, Itália, sendo guardado na igreja São Pedro do Céu de Ouro, próximo do local de sua conversão. Santo Agostinho recebeu o honroso título de doutor da Igreja e é celebrado no dia de sua morte.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

Dia 29 - Martírio de São João Batista



No calendário litúrgico da Igreja, esta comemoração iniciou na França, no século V, sendo introduzida em Roma no século seguinte. A origem da comemoração foi a construção de uma igreja em Sebaste, na Samaria, sobre o local indicado como o do túmulo de São João Batista.

João era primo de Jesus e foi quem melhor soube levar ao povo a palavra do Mestre. Jesus dedicou-lhe uma grande simpatia e respeito. Não teve medo e denunciou o adultério do rei Herodes Antipas, que vivia na imoralidade com sua cunhada Herodíades.

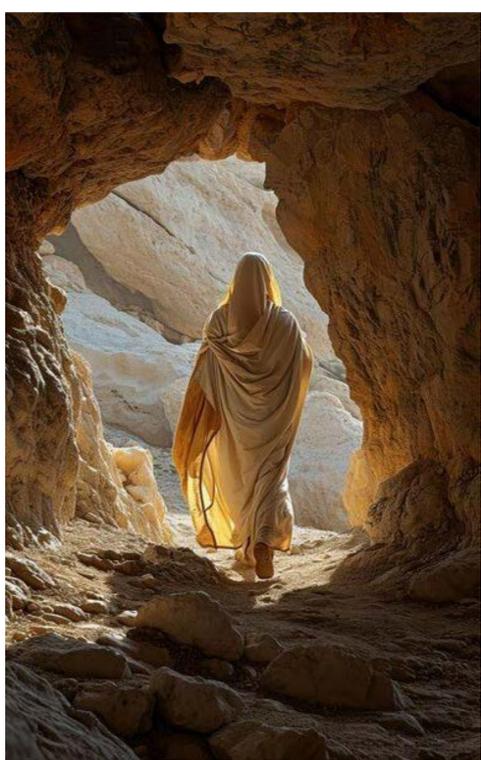
A ousadia do profeta despertou a ira do rei, que imediatamente mandou prendê-lo. João Batista permaneceu na prisão de Maqueronte, na margem oriental do mar Morto, por três meses. Até que, durante uma festa no palácio daquela cidade, a filha de Herodíades, Salomé, instigada pela ardilosa e perversa mãe, dançou para o rei e seus convidados. A bela moça era uma exímia dançarina e tinha a exuberância da juventude, o que proporcionou a todos um estonteante espetáculo. No final, ainda entusiasmado, o rei Herodes disse que ela poderia pedir o que quisesse como pagamento, porque nada lhe seria negado. Por conselho da mãe, ela pediu a cabeça de João Batista numa bandeja. Assim, a palavra do rei foi mantida. Algum tempo depois, o carrasco trazia a cabeça do profeta em um prato, entregando-a para Salomé e para sua maldosa mãe. O martírio por decapitação de São João Batista, que nos chegou narrado através do evangelho de São Marcos, ocorreu no dia 29 de agosto, um ano antes da Paixão de Jesus.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo



Jesus, Pedra Angular; Nós, Pedras Vivas

“Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: a pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular, isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos”? (Mt 21,42).



Quem ao ler os textos do Evangelho não se pergunta o que é uma pedra angular e o que significa ser pedra angular.

A salvação trazida por Nosso Senhor veio através de provações e do aparente fracasso: “a pedra rejeitada pelos que construíam tornou-se a cabeça do ângulo”, anunciava já o Salmo 118,22, citado no discurso de Pedro diante das autoridades, desfazendo a interpretação errada das autoridades, referindo-se “a um homem que foi curado, não por algum nome ou poder mágico, mas sim em nome de Jesus, aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos! E conclui: “Não há debaixo do céu outro nome dado aos homens, pelo qual devemos ser salvos” (cf. At 4,8-12).

O apóstolo Paulo nos diz na carta aos Efésios 2,13-22, o seguinte: (...) “vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto, porque, por ele, ambos têm acesso ao Pai num só Espírito. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular, no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus, no Espírito”.

Uma das missões de Jesus, entre nós, foi edificar sua Igreja, uma grande família, sem distinções étnicas, hierárquicas, importantes ou não, pois tudo se desfaz perante a igualdade que o Pai se dirige a seus filhos, contemplando neles seu Filho Jesus. E o apóstolo conclui que todos somos a grande família de Deus, onde ninguém é estrangeiro.

Em termos de uma construção, o construtor Jesus Cristo se integra como a pedra angular que, tecnicamente, é uma pedra posicionada estrategicamente em determinada parte da estrutura para equilibrar as partes que a compõe. É uma pedra em forma de cunha que, antigamente, por exemplo, era utilizada na construção de um arco de pedras. Os arcos eram construídos com blocos pré-moldados, que se encaixavam sem o uso da argamassa e se mantinham em equilíbrio com a pedra angular, a pedra em forma de cunha que se encaixava perfeitamente na parte superior do arco, mantendo o equilíbrio físico da estrutura.

Assim a Igreja é edificada e cresce se estiver e permanecer construída no testemunho dos profetas e dos apóstolos, segundo as Escrituras e centrada em Jesus Cristo.

Sem Jesus, a edificação desmorona, pois Ele é a pedra, a rocha rejeitada, desprezada, que se encaixa no que os profetas falaram e o sentido total da missão dos apóstolos.

Pedras vivas e nação santa

O apóstolo Pedro, cujo nome significa pedra, nos afirma: “Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus. Do mesmo modo, também, vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdote santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (cf. 1Pe 2,4-5).

Neste texto, somos chamados de pedras vivas; chamados a construir a Igreja de Jesus Cristo, um local onde impera o que meditamos sobre Jesus: o amor, o perdão e a salvação que Ele ensinou.

Estamos sendo estas pedras vivas? Viver como Ele viveu é a essência do Cristianismo. Como batizados, participamos na missão da Igreja e, através dela, na missão de Cristo: anunciar, testemunhar e evangelizar a todas as criaturas.

Para os que creem, ser pedra viva é precioso, mas para os que não creem, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” e “pedra de tropeço e rocha que faz cair; nela tropeçam os que não acolhem a Palavra” (cf. 1Pd 2,7-8) porque desobedecem a mensagem para o que também foram destinados.

Porque a nossa vocação, aquela que Deus nos chamou e nos deu quando nascemos, é se tornar “uma geração eleita, sacerdote real, nação santa, povo exclusivo de Deus para anunciar as grandezas daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (cf. 1Pd 2,9-12).

Que possamos viver esta vocação cristã e dar graças a Deus por esse tesouro. E que possamos comunicá-lo aos nossos irmãos.



Ref.: Livro: Vocábulo de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Léon-Dufour, SJ – Colaboração internacional de 70 exegetas de Língua Francesa – Tradução de Fr.Simão Voigi – Editora Vozes – 8ª edição, 2005

Livro: Atos dos Apóstolos – Círculos Bíblicos - Carlos Mesters e Francisco Orofino, Editora Paulus, 2002

Site: <https://cancaonova.com>

Dízimo é partilha



Agnes Domingues Cravo
Vice Coordenadora da Pastoral do Dízimo

Dízimo é partilha iluminada pela fé!

Faz de nós criadores do Reino de Deus na Terra, não é apenas uma porcentagem é, sim, um cumprimento de fidelidade a Deus.

Ser dizimista é amar sua comunidade de maneira generosa e consistente, é praticar a caridade amando ao próximo e pensando no bem comum.

Torne-se um Dizimista e deixe esse sentimento tocar o seu coração.

Aniversariantes de Agosto

- | | |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 01 - Zenir Alice Bolota | 15 - Luís Carlos de Sá |
| 01 - Luiz Gonzaga Campos | 15 - Claudia Lucia de Andrade |
| 01 - Suzely Apene do Amaral | 16 - Maria Rute Limongi França de A.Camargo |
| 01 - Desirée de Oliveira | 16 - Vanessa Moreira Silvestre |
| 02 - Beatriz da Silva Pinto | 17 - Maria Luzinete de Aquino Santana |
| 02 - Maria Lúcia Maximino | 17 - Marialva Costa Rodriguez |
| 02 - Isabel Gonçalves Ferreira | 17 - Elisa Satiko Maeda Umino |
| 03 - Creusa Praça B. Pombo | 18 - Angela Maria Severino Pereira |
| 03 - Marina Di Virgilio Souza | Simonian Santos |
| 03 - Tereza Cristina Tesser | 19 - Ubaldo de Andrade Junior |
| 03 - Silvio Martins Pereira | 20 - Maria Salette Ablas de Freitas |
| 03 - Adriana Vicente dos Anjos | 20 - Alaide Rita Pires |
| 04 - Maria de Fátima Pinheiro de Freitas Barbon | 20 - Carmen Lucia Duarte Pereira |
| 05 - Alba Maria Alvarez M. Besada | 21 - Maria Cecilia S. C. Oliveira |
| 05 - Maria Teresa Mafra Soares | 21 - Mariangela de O. Fernandes |
| 05 - Cláudio Carlos da Silva | 21 - Maria José de Oliveira |
| 06 - Luiz Carlos Castro Legui | 21 - Alessandra de Zutter |
| 07 - Sueli Barbosa Santos | 22 - Therezinha Estella Romualdo |
| 07 - Maria Elisa V. Décourt | 23 - Terezinha Francisco dos Santos |
| 07 - Dirce de Matos Brandão | 24 - Elvira Maria Argemiro |
| 08 - Alexandre Prado Bergamo | 24 - Mirian Medeiros Silvestre |
| 08 - Maria de Fátima Gonçalves da Silva | 25 - Idalina Borges Fernandes |
| 08 - Miriam Lúcia Ribeiro | 27 - Andradina Galvão Ribeiro |
| 11 - Lorena Peixoto de Souza | 28 - Lázara Eloiza Borges Leite do Canto |
| 12 - Zuleika de Oliveira Leite Rollo | 28 - Cátia Radzvilaviez Grande |
| 13 - Telma Pereira | 28 - Maria Regina Machado Nadaletto Lopes |
| 13 - Erica Braga Srmukznc | 29 - Generosa Castro Pena |
| 13 - Mariana dos Santos Puga | 29 - João Santos Queiroz |
| 13 - Ysabelle Matias Rodrigues | 29 - Maria Manuela Simone de Pinho |
| 14 - Maria das Graças Aguiar | 29 - Angela Maria Vulcano |
| 14 - Sonia Maria Devezas Vaz | 30 - Maria da Luz Dias Almeida Ferreira |
| 14 - Sheyla Romano dos S. Moura | |
| 14 - Maria Almeida da Silva Mendes | |
| 15 - Lúzia Serafim | |

Dizimistas sorteados no mês de JUNHO



Ana Maria e Genesia Francalassi foram umas das contempladas no mês de Junho

Ana Maria Marcondes Chacão	07/06
Luma Guedes	08/06
Elizabeth Soares Barros	15/06
Maria Elizabeth Nave Teixeira	16/06
Maria de Lourdes dos Anjos	22/06
Genésia Francalassi	28/06

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 44.068,06
DESPESAS DO MÊS	R\$ 155.186,43
Dízimo Contribuiu Com 28,4% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.



Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

*Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor*

Mês de Agosto



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

No mês de agosto, celebramos no dia 27 Santa Mônica e no dia 28, seu filho Santo Agostinho.

Dois santos que nos ajudam a entender a importância da oração em nossa vida e nos ensinam a seguir o caminho de Cristo.

Mônica nasceu em Tagaste, atual Argélia, na África, em 331. Casou-se jovem com Patrício devido a um acordo feito pelos seus pais. Patrício era um homem violento e mulherengo. Mônica suportou todo sofrimento de seu casamento em silêncio, por meio da oração que fazia a Deus e a Virgem Maria pela conversão de seu marido, por meio dela, encontrava consolo.

Ele mudou de vida, foi batizado e morreu como bom cristão.

Santa Mônica teve três filhos, sendo o mais velho, Agostinho que era sua maior preocupação, pois os outros dois seguiam o caminho da vida cristã. Agostinho tinha uma vida desregrada, com atitudes egoístas e não se importava em fazer o bem, era dotado de grande capacidade intelectual, estudou Filosofia, seguiu várias correntes filosóficas, tinha uma facilidade em retórica. Foi professor em Milão de uma importante universidade, era adepto ao maniqueísmo e rejeitava tudo que estava relacionado à fé cristã.

Santa Mônica ficava cada vez mais preocupada com Agostinho ao saber de seu comportamento, por isso, nunca desistiu, viajou atrás de seu filho. A conversão de Santo Agostinho aconteceu graças a influência de Santo Ambrósio de Milão. Ele foi batizado em 387, na Páscoa e neste momento Santa Mônica sentiu um acalento em seu coração, pois sua missão havia sido realizada. Neste mesmo ano Santa Mônica e Santo Agostinho resolveram voltar para a terra natal, mas chegando ao porto de Óstia, perto de Roma, Mônica ficou doente e logo depois, em 27 de agosto de 387 faleceu.

Um pouco antes de morrer, Mônica disse ao filho convertido e cristão “Uma única coisa me fazia desejar viver ainda um pouco, ver-te cristão antes de morrer”. Santo Agostinho é considerado doutor da Igreja, o maior dos padres da Igreja Ocidental foi influente na formação da teologia cristã e da civilização ocidental. Nada disso teria acontecido se não fosse pela persistência de sua mãe nas orações. Santa Mônica rezou durante 33 anos pela conversão de seu filho. Ela se tornou a padroeira das mães cristãs.

Sobre sua mãe, Santo Agostinho escreveu: “Ela me gerou seja na sua carne para que eu viesse à luz do tempo, seja com o seu coração para que eu nascesse à luz da eternidade”. Você que é mãe e se preocupa com seu seu filho, siga o exemplo de Santa Mônica e nunca desista da oração para conversão de seu filho, pois é por meio dela que isso será possível.

Ref.: Livro: Vocábulo de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Léon-Dufour, SJ – Colaboração internacional de 70 exegetas de Língua Francesa – Tradução de Fr.Simão Voigi – Editora Vozes – 8ª edição, 2005
Livro: Atos dos Apóstolos – Círculos Bíblicos - Carlos Mesters e Francisco Orofino, Editora Paulus, 2002
Site: <https://cancaonova.com>

Celebramos neste mês:

01	QUARTA-FEIRA	S.Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja
02	SEXTA-FEIRA	1ª sexta do mês Sto Eusébio de Vercelli/ S. Pedro Julião Eymard/ Solenidade Nossa Senhora dos Anjos 19h30
05	SEGUNDA-FEIRA	Dedicação da Basílica de S. Maria Maior
06	TERÇA-FEIRA	Transfiguração do Senhor
07	QUARTA-FEIRA	Ss. Sisto II e Comps./S. Caetano
08	QUINTA-FEIRA	S. Domingos, presbítero
09	SEXTA-FEIRA	Sta Teresa Benedita da Cruz
10	SÁBADO	S. Lourenço
12	SEGUNDA-FEIRA	S. Joana Francisca de Chantal
13	TERÇA-FEIRA	Ss. Ponciano e Hipólito/Santa Dulce dos Pobres
14	QUARTA-FEIRA	S. Maximiliano Maria Kolbe
16	QUINTA-FEIRA	Sto. Estevão da Hungria
18	DOMINGO	Assunção de Nossa Senhora
19	SEGUNDA-FEIRA	S. João Eudes
20	TERÇA-FEIRA	S. Bernardo Eudes, presbítero
21	QUARTA-FEIRA	São Pio X
22	QUINTA-FEIRA	Nossa Senhora Rainha
23	SEXTA-FEIRA	Sta. Rosa de Lima
24	SÁBADO	S. Bartolomeu, apóstolo
27	TERÇA-FEIRA	Santa Mônica
28	QUARTA-FEIRA	Santo Agostinho
29	QUINTA-FEIRA	Martírio de S. João Batista

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOP) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.